

**A CRÍTICA SOCIAL DA DITADURA MILITAR E SUA REPRESENTAÇÃO DAS  
GERAÇÕES POR MEIO DO MPB (MÚSICA POPULAR BRASILEIRA)**

**SOCIAL CRITICISM OF THE MILITARY DICTATORSHIP AND ITS REPRESENTATION  
OF GENERATIONS THROUGH MPB (BRAZILIAN POPULAR MUSIC)**

**CRÍTICA SOCIAL A LA DICTADURA MILITAR Y SU REPRESENTACIÓN DE  
GENERACIONES A TRAVÉS DE LA MPB (MÚSICA POPULAR BRASILEÑA)**



10.56238/revgeov16n5-026

**Aloísio Cássio dos Santos**

Pós-Graduado em Gestão de Ensino e Metodologias em História e Geografia  
Instituição: INTERVALE  
E-mail: professorcassioetec@gmail.com

**Amanda Gössler Fernandez**

Cursando o Primeiro Colegial do Ensino Médio  
Instituição: Colégio Objetivo São Pedro  
E-mail: manda.gossler@gmail.com

**Gabrielle Rezende dos Santos**

Cursando o Primeiro Colegial do Ensino Médio  
Instituição: Colégio Objetivo São Pedro  
E-mail: rezendegabrielles@gmail.com

**Isadora Aparecida Santos Silva**

Cursando o Segundo Colegial do Ensino Médio  
Instituição: Colégio Objetivo São Pedro  
E-mail: Isadoraconta12345@gmail.com

**Luiza Buzzinaro Vieira**

Cursando o Segundo Colegial do Ensino Médio  
Instituição: Colégio Objetivo São Pedro  
E-mail: buzzinarovieiraluiza@gmail.com

---

**RESUMO**

O presente estudo analisa o papel da Ditadura Militar no Brasil como regime opressor da liberdade de expressão, com foco na repressão e censura aplicadas ao campo artístico-musical. Propõe-se investigar a importância da Música Popular Brasileira (MPB) como forma de resistência e denúncia social, conectando o passado autoritário à relevância contemporânea da liberdade de expressão. Realizamos pesquisas de abordagem qualitativa e quantitativa, incluindo discussões em grupo, análise de letras de canções com levantamento histórico de artistas, aplicação de forms e estudo de obras censuradas. O trabalho foi estruturado em duas etapas principais: a primeira concentrou-se na análise do contexto de censura e nos métodos repressivos do regime; a segunda consistiu no exame de canções emblemáticas,



como "Apesar de Você" (Chico Buarque, 1970) e "Cálice" (Chico Buarque e Gilberto Gil, 1973), buscando desvendar suas mensagens subentendidas e o contexto político de sua criação. Os resultados indicam que, apesar da forte repressão, a música consolidou-se como ferramenta eficaz de contestação. As letras analisadas revelam o papel transformador da MPB, que funcionou como meio de comunicação codificado para expressar críticas ao regime e mobilizar a sociedade. A pesquisa reforça a necessidade de preservar a memória desse período para refletir sobre a resiliência da arte e os riscos inerentes à censura. Conclui-se que a música brasileira, durante a Ditadura Militar, transcendeu seu papel estético para se tornar manifestação política vital. O estudo reitera a importância de proteger a liberdade de expressão e os direitos democráticos, ao mesmo tempo que evidencia a capacidade da arte de resistir e denunciar em contextos de opressão. Este trabalho contribui para o entendimento da música como registro histórico e ferramenta contínua de conscientização crítica.

**Palavras-chave:** MPB. Ditadura. Censura. Brasil. Militares.

### **ABSTRACT**

This study analyzes the role of the Brazilian Military Dictatorship as a regime that oppressed freedom of expression, with a focus on repression and censorship applied to the artistic and musical field. It seeks to investigate the importance of Brazilian Popular Music (MPB) as a form of resistance and social denunciation, linking the authoritarian past to the contemporary relevance of freedom of expression. We conducted qualitative and quantitative research, including group discussions, analysis of song lyrics with historical background on artists, the use of surveys, and the study of censored works. The project was structured in two main stages: the first focused on the analysis of censorship practices and the repressive methods of the regime; the second examined emblematic songs such as "Apesar de Você" (Chico Buarque, 1970) and "Cálice" (Chico Buarque and Gilberto Gil, 1973), aiming to uncover their underlying messages and the political context of their creation. The results indicate that, despite severe repression, music established itself as an effective tool of contestation. The lyrics analyzed reveal the transformative role of MPB, which functioned as a coded means of communication to express criticism of the regime and mobilize society. The research highlights the importance of preserving the memory of this period in order to reflect on the resilience of art and the risks inherent to censorship. It is concluded that Brazilian music during the Military Dictatorship transcended its aesthetic role to become a vital political expression. The study reiterates the importance of protecting freedom of expression and democratic rights, while also emphasizing the capacity of art to resist and denounce in contexts of oppression. This work contributes to the understanding of music as both a historical record and an ongoing tool for critical awareness.

**Keywords:** MPB. Dictatorship. Censorship. Brazil. Military.

### **RESUMEN**

Este estudio analiza el papel de la Dictadura Militar Brasileña como régimen que oprimió la libertad de expresión, centrándose en la represión y la censura aplicadas al ámbito artístico y musical. Su objetivo es investigar la importancia de la Música Popular Brasileña (MPB) como forma de resistencia y denuncia social, conectando el pasado autoritario con la relevancia contemporánea de la libertad de expresión. Realizamos una investigación cualitativa y cuantitativa, que incluyó discusiones grupales, análisis de letras de canciones con un estudio histórico de artistas, aplicación de formas y estudio de obras censuradas. El trabajo se estructuró en dos etapas principales: la primera se centró en analizar el contexto de la censura y los métodos represivos del régimen; la segunda consistió en examinar canciones emblemáticas, como "Apesar de Você" (Chico Buarque, 1970) y "Cálice" (Chico Buarque y Gilberto Gil, 1973), buscando desentrañar sus mensajes subyacentes y el contexto político de su creación. Los resultados indican que, a pesar de la severa represión, la música se consolidó como una herramienta eficaz de protesta. Las letras analizadas revelan el papel transformador de la MPB, que funcionó como un medio de comunicación codificado para expresar críticas al régimen y movilizar a la sociedad. La investigación refuerza la necesidad de preservar la memoria de este período para reflexionar sobre la resiliencia del arte y los riesgos inherentes a la censura. Concluye que la música



brasileña, durante la Dictadura Militar, trascendió su función estética para convertirse en una manifestación política vital. El estudio reitera la importancia de proteger la libertad de expresión y los derechos democráticos, a la vez que destaca la capacidad del arte para resistir y denunciar en contextos de opresión. Este trabajo contribuye a la comprensión de la música como registro histórico y herramienta continua para la conciencia crítica.

**Palabras clave:** MPB. Dictadura. Censura. Brasil. Militar.



## 1 INTRODUÇÃO

A Ditadura Militar no Brasil foi um período extenso que se estendeu por aproximadamente 21 anos (1964-1985), caracterizado por elevados índices de censura e repressão. O estopim desse regime ocorreu durante o governo de João Goulart, que assumiu a presidência por meio de um golpe de estado em 1964. Contudo, os picos de censura e repressão mais severos foram registrados durante a administração de Emílio Garrastazu Médici, que marcou o início dos chamados "anos de chumbo". Este foi o período mais violento da ditadura, caracterizado por torturas, assassinatos, desaparecimentos forçados e uma intensa censura midiática, que predominou de 1969 a 1974, acompanhada pela expansão do DOI-CODI, um órgão de repressão política. Nesse contexto, observou-se não apenas a ampliação das atividades do DOI-CODI, mas também a promulgação do AI5, que estabeleceu um dos regimes mais severos entre todos os atos constitucionais, afetando artistas, escritores, cineastas e dramaturgos. A repressão visava qualquer obra que criticasse o regime ou abordasse temas considerados "subversivos". Para contornar a vigilância constante dos censores, os artistas recorriam a mensagens subliminares, ocultando críticas ao regime em suas obras. Canções como "Apesar de Você" (Chico Buarque, 1970) e "Cálice" (Chico Buarque e Gilberto Gil, 1973) são exemplos emblemáticos dessa resistência. Assim, a música se tornou um espaço de resistência e um símbolo da luta pela liberdade de expressão, mesmo sob a intensa vigilância do regime militar. Nesse cenário, a Música Popular Brasileira (MPB) assumiu um papel de grande relevância cultural e política. Como aponta Napolitano (2014) e Schwarcz & Starling (2015), a MPB emergiu na década de 1960 como um movimento artístico capaz de dialogar com as transformações sociais e políticas do país, unindo elementos da tradição musical brasileira com influências internacionais, como o jazz e o rock. Através de festivais da canção e do espaço universitário, a MPB consolidou-se como veículo de contestação e crítica, aproximando intelectuais, estudantes e a juventude engajada em movimentos de resistência. Autores como Tinhorão (1998) e Wisnik (2004) ressaltam que a música desse período funcionava não apenas como expressão artística, mas também como forma de memória coletiva e denúncia, desafiando os mecanismos de silenciamento impostos pelo Estado autoritário. Portanto, compreender a importância da MPB durante a Ditadura Militar significa reconhecer seu papel como linguagem estética e instrumento de mobilização social, capaz de articular discursos políticos em meio à censura. Essa perspectiva é fundamental para análises históricas e culturais, uma vez que evidencia como a arte pode se transformar em espaço de resistência, reafirmando identidades e fortalecendo a luta pela democracia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da relação entre a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) e a censura aplicada às manifestações artísticas encontra respaldo em ampla produção acadêmica. Schwarcz e Starling (2015)



caracterizam esse período como um dos mais autoritários da história nacional, marcado pela repressão política, pela perseguição de opositores e pelo controle sistemático da cultura. Nesse contexto, a censura consolidou-se como mecanismo central de silenciamento, voltado a restringir discursos considerados ameaçadores à ordem vigente. Segundo Rui Barbosa (1952, p. X), “todas as revoluções da vertigem popular naufragaram na ditadura”, ressaltando que regimes de força tendem a sufocar o impulso democrático e a deslegitimar os anseios populares. Gaspari (2002) complementa essa visão ao evidenciar que, durante os chamados “anos de chumbo”, sobretudo sob o governo Médici, houve intensificação da violência estatal, do monitoramento das artes e da intimidação dos artistas, resultando em um ambiente de medo e autocensura. Nesse sentido, Rui Barbosa (1947, p. X) afirma que:

“Os regimes militares por sua vez engatam a uma vida precária. Contudo, jamais conseguiriam impor certa ordem com tais violências. Entretanto, não podem servir de referência para as ações humanas para uma tentativa de uma falsa esperança de organização de poder ‘democrático’.”

No campo musical, a Música Popular Brasileira (MPB) assumiu protagonismo enquanto forma de contestação simbólica. Napolitano (2014) destaca que a música, por sua ampla circulação e apelo popular, tornou-se um dos principais veículos de resistência cultural ao regime. Canções compostas por artistas como Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentavam, por meio de metáforas e mensagens implícitas, críticas sociais e políticas que desafiavam os mecanismos de vigilância. Wisnik (2004) reforça essa perspectiva ao afirmar que a MPB do período não apenas expressava sentimentos coletivos, mas também atuava como espaço de memória, denúncia e reflexão, articulando discursos políticos sob a forma estética da canção. O entendimento da arte como instrumento de resistência cultural encontra respaldo em teóricos clássicos. Benjamin (1987) argumenta que a obra de arte pode romper com o discurso oficial, configurando-se como registro histórico alternativo. Essa concepção dialoga com as análises de Tinhorão (1998), que reconhece a função social da música popular como meio de representação da realidade social e política vivida pela população. Assim, a MPB destacou-se por traduzir, em linguagem estética, as tensões políticas da ditadura, preservando identidades culturais e fortalecendo valores democráticos. Dessa forma, o referencial teórico que sustenta este estudo evidencia a censura como prática sistemática do regime militar e a música como campo privilegiado de resistência. As contribuições de Schwarcz e Starling (2015), Gaspari (2002), Napolitano (2014), Tinhorão (1998), Wisnik (2004) e Rui Barbosa (1947; 1952) permitem compreender como a MPB ultrapassou sua dimensão estética para assumir papel político, histórico e social, tornando-se uma ferramenta essencial na luta contra a opressão e na defesa da liberdade de expressão.



Figura 1. Artistas brasileiros durante o período da Ditadura Militar.



Fonte: Fotografia não identificada. Gilberto Gil e Caetano Veloso em exílio em Londres, 1969. Fotografia em preto e branco.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido pelas alunas do 1º e 2º ano do Ensino Médio do Colégio Objetivo São Pedro, localizado no município de Tupã/SP, com o propósito de analisar a música como forma de expressão, contestação e resistência diante da ditadura militar no Brasil. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em discussões, reflexões, análises de produções musicais da época e pesquisas realizadas com alunos e professores do Colégio Objetivo de Tupã/Sp. A pesquisa foi estruturada em duas etapas complementares. Na primeira, realizamos um levantamento bibliográfico e reflexivo sobre o período da Ditadura Militar brasileira, com ênfase na censura imposta pelo governo e em seus impactos sobre a liberdade de expressão artística. Na segunda etapa, foram selecionadas composições emblemáticas da Música Popular Brasileira (MPB), como “Apesar de Você”(Chico Buarque, 1970) e “Cálice” (Chico Buarque e Gilberto Gil, 1973), que foram analisadas considerando o contexto histórico, as mensagens implícitas e o papel das metáforas na crítica social ao regime vigente. Após a coleta e análise do material, o estudo foi finalizado e revisado com o intuito de contribuir para a compreensão do impacto da censura e da crítica social representada pela MPB no período da ditadura militar. Além disso, buscou-se promover reflexões sobre a relevância da arte como forma de resistência política e cultural, estabelecendo relações entre o passado histórico e sua importância para os dias atuais.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos participantes da pesquisa (51,9%) tem entre 14 e 25 anos, enquanto apenas 2,6% têm entre 66 e 85 anos, o que mostra que grande parte não viveu a ditadura militar, mas apenas ouviu falar sobre ela.

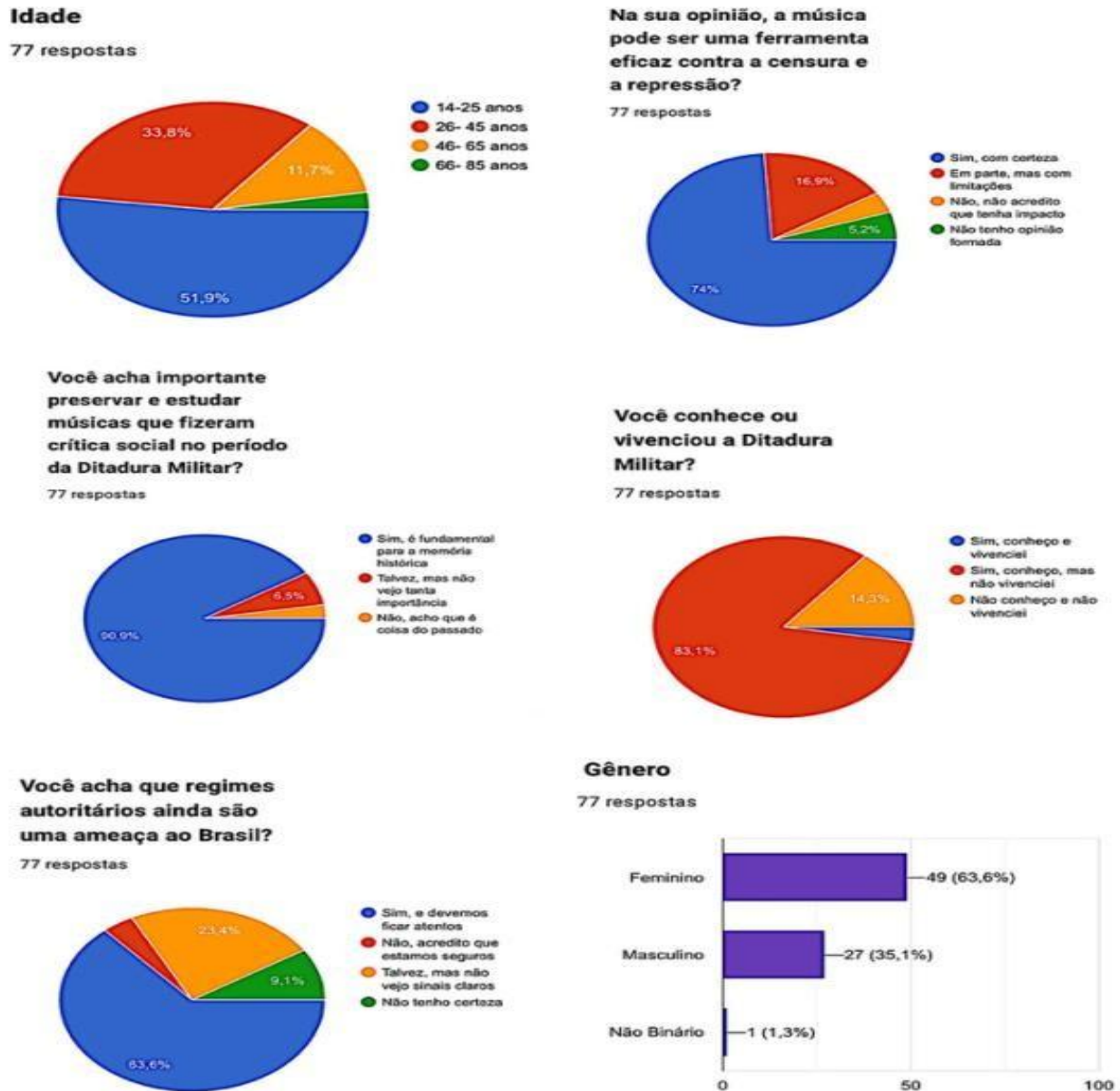
Ainda assim, 83,1% afirmaram conhecer esse período da história, mesmo sem tê-lo vivenciado diretamente.

Sobre o risco de retorno de regimes autoritários, 63,6% acreditam que essa ameaça ainda existe e que é preciso manter a vigilância. Apenas 3,9% consideram o país totalmente seguro, enquanto outros 23,4% veem a possibilidade com incerteza, e 9,1% não souberam opinar. Esses dados revelam uma preocupação significativa com a democracia, mesmo entre os mais jovens. A música se destacou como elemento de resistência: para 74% dos participantes, ela é uma ferramenta eficaz contra a censura e a repressão. Outros 16,9% concordam parcialmente, reconhecendo limitações, enquanto uma minoria (3,9%) não acredita em seu impacto. Quanto à preservação das músicas de crítica social produzidas durante a ditadura, 90,9% consideram isso fundamental para a memória histórica do país.

Apenas 6,5% acham que essas obras pertencem ao passado e não precisam ser mantidas vivas. Os resultados demonstram que, mesmo sem ter vivido esse período, os jovens reconhecem a importância de lembrar, refletir e valorizar formas de resistência como a música, que ajudam a manter viva a memória e a fortalecer a democracia.



Figura 2. Resultados das pesquisas feitas no forms.



Fonte: Pesquisa realizada no google Forms sobre a Ditadura Militar e o MPB com alunos e professores do Colégio Objetivo de Tupã – SP. Luiza Buzzinaro Vieira, Amanda Gössler Fernandez, Gabrielle Rezende dos Santos e Isadora Aparecida Santos Silva. Postada em 12 de agosto de 2025.

## 5 CONCLUSÃO

A Ditadura Militar no Brasil representou um dos períodos de maior tensão da nossa história, marcado por censura, repressão e silenciamento das manifestações artísticas. Através da análise de composições emblemáticas da Música Popular Brasileira, como "Apesar de Você" e "Cálice", foi possível compreender como a arte serviu como forma de resistência e denúncia contra as injustiças do regime. Mesmo sob intensa vigilância, artistas encontraram maneiras de expressar suas críticas, contribuindo para a preservação da memória coletiva. Ao refletirmos sobre esse passado, reconhecemos a importância de valorizar a liberdade de expressão e de permanecer atentos diante de



qualquer ameaça aos direitos humanos e à democracia. A arte, portanto, continua sendo uma poderosa ferramenta de transformação social.

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos conceder saúde, sabedoria e força para realizarmos este trabalho, iluminando nossos caminhos diante das dificuldades e fortalecendo nossa fé em cada etapa desse processo. Em segundo plano, agradecemos às nossas famílias pelo apoio essencial; suas contribuições em nossa educação e pelo incentivo constante que corroboraram na concretização deste projeto. Vale ressaltar também a importância da nossa união como equipe, pois, através de discussões construtivas e do companheirismo, conseguimos desenvolver este artigo de forma colaborativa e transparente. Somos igualmente gratas ao nosso professor, Aloísio Cássio dos Santos, pelas orientações e valiosas contribuições durante o desenvolvimento da pesquisa; suas orientações foram fundamentais na realização deste trabalho. Deixamos ainda registrada a nossa gratidão à Instituição Escolar Colégio Objetivo São Pedro – Tupã/SP, que nos proporcionou uma infraestrutura adequada, além de professores capacitados e comprometidos em oferecer um ensino de qualidade, possibilitando o aprimoramento de nossos conhecimentos.



**REFERÊNCIAS**

- GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. A Ditadura Escancarada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GASPARI, Elio. A ditadura encurralada. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- FICO, Carlos. O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.
- DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981.
- SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930–1964). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 29-60, 2004.
- NAPOLITANO, Marcos. Recordar é vencer: as disputas pela memória da ditadura militar brasileira (1964–1985). História Hoje, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 25-44, 2012.
- COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE (Brasil). Relatório final. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Acervo sobre a ditadura militar. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2025. Disponível em: <https://an.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. Memórias da ditadura. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2025. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.

